

---

**IMPACTO DA ROTULAGEM NUTRICIONAL FRONTAL NA ESCOLHA DE  
COMPRAS DOS CONSUMIDORES**

***IMPACT OF FRONT-OF-PACK NUTRITION LABELING ON CONSUMERS'  
PURCHASING DECISIONS***

Sayonara de Oliveira Cunha  
Kelly Ribeiro Amichi

**RESUMO** A rotulagem nutricional frontal é uma ferramenta importante para informar os consumidores sobre os aspectos nutricionais dos alimentos, contribuindo para escolhas alimentares mais saudáveis. Este estudo teve como objetivo avaliar o impacto da rotulagem nutricional frontal nas escolhas de compras dos consumidores da Grande Vitória, ES. A pesquisa foi realizada por meio de um questionário adaptado de estudos anteriores, com foco nas percepções dos consumidores em relação aos rótulos nutricionais e sua influência nas decisões de compra. Os resultados mostraram que a rotulagem nutricional frontal influencia significativamente as escolhas dos consumidores, promovendo uma maior conscientização sobre a qualidade nutricional dos alimentos. Conclui-se que a adoção da rotulagem nutricional frontal tem potencial para impactar positivamente o comportamento de compra, oferecendo uma ferramenta útil para promover uma alimentação mais saudável e contribuir para a prevenção de doenças crônicas não transmissíveis.

**Palavras-chave:** Rotulagem Nutricional Frontal; Escolhas Alimentares; Comportamento de Compra; Saúde Pública.

**ABSTRACT:**

Front-of-pack nutrition labeling is an important tool to inform consumers about the nutritional aspects of food, contributing to healthier food choices. This study aimed to evaluate the impact of front-of-pack nutrition labeling on consumers' purchasing decisions in Greater Vitória, ES. The research was conducted using a questionnaire adapted from previous studies, focusing on consumers' perceptions of nutrition labels and their influence on purchase decisions. The results showed that front-of-pack nutrition labeling significantly influences consumers' choices, promoting greater awareness of the nutritional quality of food. It is concluded that the adoption of frontof-pack nutrition labeling has the potential to positively impact purchasing behavior, providing a useful tool to promote healthier eating and contribute to the prevention of non-communicable chronic diseases.

**Keywords:** Nutrition Labeling; Food Choices; Purchasing Behavior; Public Health.

## 1 INTRODUÇÃO

A rotulagem nutricional de alimentos é uma ferramenta fundamental para promover escolhas alimentares mais informadas e saudáveis. No Brasil, as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como doenças cardiovasculares, diabetes e câncer, representam uma das principais causas de morbidade e mortalidade, sendo atribuídas, em grande parte, a hábitos alimentares inadequados (BRASIL, 2021). Nesse contexto, a implementação de rotulagem nutricional frontal tem se mostrada uma estratégia eficaz para ajudar os consumidores a fazer escolhas alimentares mais conscientes e a reduzir o risco de doenças associadas à alimentação (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

A nova rotulagem nutricional frontal, instituída pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), traz informações mais claras e visíveis sobre o conteúdo nutricional dos alimentos, com o objetivo de simplificar o entendimento dos consumidores (AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, 2020).

### Quadro 1 - Limites de açúcares adicionados, gorduras saturadas e sódio para aplicação da RNF

<b>Nutrientes</b>	<b>Alimentos sólidos ou semissólidos</b>	<b>Alimentos líquidos</b>
<b>Açúcares adicionados</b>	≥ 15 g de açúcares adicionados por 100 g do alimento	≥ 7,5 g de açúcares adicionados por 100 ml do alimento
<b>Gorduras saturadas</b>	≥ 6 g de gorduras saturadas por 100 g do alimento	≥ 3 g de gorduras saturadas por 100 ml do alimento
<b>Sódio</b>	≥ 600 mg de sódio por 100 g do alimento	≥ 300 mg de sódio por 100 ml do alimento

Fonte: BRASIL, 2020.

Estudos demonstram que modelos de rotulagem mais claros e com alertas visuais, como o selo de advertência, influenciam positivamente as decisões de compra, ajudando os consumidores a escolher alimentos mais saudáveis (CAMPOS et al., 2020). O modelo de RNF, definido pela ANVISA, consiste em uma lupa acompanhada da expressão "Alto em", seguida dos nutrientes que excedem os limites estabelecidos. Conforme a legislação, esses elementos devem ser apresentados em preto e branco e posicionados na parte superior do painel frontal do rótulo (Brasil, 2020).



Fonte: BRASIL, 2020.

A percepção dos consumidores sobre esses rótulos é crucial, pois a eficácia dessa estratégia depende da forma como as informações são compreendidas (BANDEIRA et al., 2021).

Além disso, a pesquisa de Campos et al. (2020) destaca a importância das informações nutricionais nos rótulos como um dos fatores determinantes nas escolhas alimentares, especialmente em um cenário onde a população brasileira tem se mostrado cada vez mais preocupada com a qualidade de sua alimentação. Nesse sentido, a rotulagem nutricional frontal emerge como um componente-chave para a promoção de hábitos alimentares mais saudáveis, funcionando não apenas como uma ferramenta informativa, mas também como uma estratégia de prevenção de doenças (OPAS/OMS, 2020).

A percepção pública sobre a nova rotulagem tem sido um tema de estudo recorrente, e há consenso entre os pesquisadores de que uma rotulagem mais visível e compreensível pode trazer benefícios significativos para a saúde pública, auxiliando os consumidores a fazer escolhas alimentares mais alinhadas com as necessidades nutricionais (CAMPOS et al., 2020; BANDEIRA et al., 2021). A pesquisa sobre a eficácia dessa medida no Brasil é fundamental para avaliar seu impacto e para a melhoria contínua das políticas públicas de saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

## **2 OBJETIVO**

Este trabalho tem como objetivo investigar o impacto da rotulagem nutricional frontal na escolha de compras dos consumidores, com foco na análise das percepções dos moradores de Vitória-ES diante das novas regulamentações e na relação dessas percepções com as suas decisões de consumo de alimentos. Através de uma revisão crítica da literatura e da análise das principais pesquisas sobre o tema, buscamos compreender como as mudanças na rotulagem de alimentos podem contribuir para uma alimentação mais saudável e, conseqüentemente, para a redução das doenças crônicas não transmissíveis no Brasil. Com isso, pretende-se fornecer subsídios para o aprimoramento das políticas públicas relacionadas à alimentação e à saúde da população.

### **3 METODOLOGIA**

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de campo, de abordagem quantitativa, descritiva e transversal. A amostra foi composta por 113 indivíduos, de ambos os sexos, com idades entre 18 e 80 anos, residentes na Grande Vitória, ES. Os participantes foram selecionados com base nos seguintes critérios de inclusão: serem adultos, alfabetizados, verbalmente capazes de responder às questões propostas e terem concordado em participar da pesquisa, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A coleta de dados foi realizada entre os meses de outubro e novembro de 2024, por meio de um questionário estruturado. O questionário foi adaptado dos instrumentos utilizados pelos autores Silva (2003) e Casseiro, Colauto e Linde (2006), com o objetivo de avaliar aspectos socioeconômicos e o conhecimento dos participantes sobre rotulagem nutricional. A coleta foi conduzida por meio do envio de um link para o questionário, utilizando as plataformas de redes sociais e e-mail, o que permitiu o acesso online ao conteúdo.

O questionário foi dividido em duas partes: a primeira abordou aspectos socioeconômicos, como idade, gênero, renda familiar, escolaridade, estado civil e responsabilidade pela compra de alimentos; a segunda parte foi voltada para o conhecimento dos participantes sobre rotulagem nutricional, com 14 questões relacionadas ao entendimento geral, hábitos de leitura e dificuldades na compreensão dos rótulos nutricionais.

Para a análise dos dados, foi utilizada a estatística descritiva. Para as variáveis numéricas, foram calculados as médias e os desvios padrão, enquanto para as variáveis qualitativas foram analisadas as frequências absolutas e relativas. Os dados foram organizados e analisados com o auxílio do software Excel, versão 2016.

### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A pesquisa foi realizada com 113 indivíduos maiores de 18 anos, sendo 60,7% do sexo Feminino e 39,3% do sexo Masculino. A faixa etária predominante foi de 18 a 29 anos, representando 37,5% dos participantes, seguida por 23,2% na faixa de 30 a 39 anos e 23,2% entre 40 a 49 anos. Esse perfil demográfico reflete um padrão observado em estudos anteriores, como o de Blackwell, Miniard e Engel (2008), que destacam a crescente preocupação dos mais jovens com os impactos de suas escolhas alimentares. As mulheres, por sua vez, demonstram maior preocupação emocional, buscando se educar sobre opções mais saudáveis, conforme apontado por Palazzo, Leghi e Pereira (2022).

**Tabela 1. Perfil sociodemográfico dos participantes**

Variável	Frequência (n)	Percentual (%)
Sexo feminino	69	60,7%
Sexo masculino	44	39,3%
18 a 29 anos	42	37,5%
30 a 39 anos	26	23,2%
40 a 49 anos	26	23,2%
Outras idades	19	16,1%

**Fonte:** Adaptado de Greenhalgh(1997).

Quanto ao hábito de ler a rotulagem nutricional, 58,9% dos participantes afirmaram que costumam ler os rótulos, enquanto 41,1% não têm esse hábito. A maioria dos consumidores que lêem os rótulos (47,3%) faz isso durante as compras no supermercado, enquanto 31,3% nunca leem os rótulos. Este dado corrobora estudos como o de Silva e Senger (2014), que revelam uma alta taxa de leitura de rótulos no Brasil, especialmente entre consumidores mais atentos às suas escolhas alimentares. Além disso, Lindemann et al. (2016) observaram que a leitura de rótulos tende a ser mais comum entre pessoas com maior nível de escolaridade.

**Tabela 2. Hábito de leitura de rótulos nutricionais**

Leitura de Rótulos	Frequência (n)	Percentual (%)
Sim	67	58,9%
Não	46 23	41,1%
Durante compras	53	47,3%
Nunca leem rótulos	35	31,3%

**Fonte:** Adaptado de Greenhalgh (1997).

Em relação às motivações para ler os rótulos, 38,4% dos respondentes indicaram condições de saúde específicas, como diabetes e hipertensão, como o principal motivo. Outros 25% leem os rótulos por recomendação médica ou nutricional, e 14,4% buscam reduzir o peso. Esse comportamento é compatível com as observações de Siqueira et al. (2014), que destacam que consumidores com doenças crônicas têm uma maior propensão a ler os rótulos em busca de informações relevantes para o controle de sua saúde.

**Tabela 3. Motivos para leitura dos rótulos nutricionais**

Motivo	Frequência (n)	Percentual (%)
Condições de saúde	43	38,4%
Recomendação profissional	28	25,0%
Redução de peso	16	14,4%
Outros	26	22,2%

**Fonte:** Adaptado de Greenhalgh (1997).

A fonte mais citada para a obtenção de informações sobre alimentação e nutrição foi o nutricionista (35,7%), seguida pelas redes sociais (34,8%) e sites de notícias e entretenimento (6,3%). Esses dados refletem uma tendência crescente de buscar fontes de informação fora do contexto tradicional de profissionais da área, o que é consistente com a análise de Nunes (2013), que observou o papel crescente das mídias digitais, especialmente as redes sociais, na educação nutricional.

**Tabela 4. Fontes de informação sobre alimentação**

Fonte de informação	Frequência (n)	Percentual (%)
Nutricionista	40	35,7%
Redes sociais	39	34,8%
Sites diversos	7	6,3%

Outros 27 23,9%

**Fonte:** Adaptado de Greenhalgh (1997).

Na avaliação dos fatores mais importantes na hora da compra, os participantes indicaram a qualidade dos alimentos (43,8% consideram muito importante), o sabor (50,9%), o preço (53,6%) e o valor nutricional (35,7%) como os fatores mais relevantes. A marca e a embalagem tiveram menor importância, com 31,3% dos participantes considerando a marca importante e 17,9% considerando a embalagem muito importante. Esses dados estão em linha com os resultados de Hall e Osses (2013), que destacam a prioridade de fatores como sabor e preço nas escolhas alimentares, especialmente entre consumidores mais jovens.

**Tabela 5. Fatores mais importantes na escolha de alimentos**  
**Fator** **percentual (%)**

Preço	53,6%
Sabor	50,9%
Qualidade	43,8%
Valor nutricional	35,7%
Marca	31,3%
Embalagem	17,9%

**Fonte:** Adaptado de Greenhalgh (1997).

Sobre o uso de rótulos para manter uma dieta saudável, 65,2% dos participantes afirmaram utilizá-los para esse fim, embora 66,1% alegam não ter conhecimento suficiente sobre nutrição para entender completamente as informações nutricionais. Esse dado corrobora os achados de Lindemann et al. (2016), que indicam que, apesar da tentativa de utilizar os rótulos de maneira informada, há uma lacuna significativa na compreensão das informações nutricionais.

**Tabela 6. Uso e compreensão dos rótulos nutricionais**

Questão	Percentual (%)
Usa rótulos para manter dieta saudável	65,2%
Diz não entender completamente a rotulagem	66,1%
Não encontra facilmente as informações	64,3%

**Fonte:** Adaptado de Greenhalgh (1997).

No que diz respeito à eficácia dos selos de advertência em formato de lupa (relacionados a alto teor de açúcar, sódio e gordura saturada), 76,6% dos participantes afirmaram evitar produtos com o selo de alto teor de açúcar, enquanto 36,8% evitam os com alto teor de sódio e 34,1% evitam os com alto teor de gordura saturada. Além disso, 73,8% acreditam que esses selos ajudam a fazer escolhas alimentares mais saudáveis. Esses dados corroboram os resultados de Nunes (2013), que sugerem que a presença de selos de advertência influencia diretamente as escolhas de compra, principalmente entre consumidores conscientes dos impactos de uma alimentação não saudável.

**Tabela 7. Eficácia dos selos de advertência em lupa Selo evitado**

	Percentual (%)
Alto teor de açúcar	76,6%
Alto teor de sódio	36,8%
Alto teor de gordura saturada	34,1%
Acredita que ajuda nas escolhas	73,8%
Considera difícil de entender	35,1%
Considera fácil de entender	32,4%

**Fonte:** Adaptado de Greenhalgh (1997).

Quanto à compreensão dos selos de advertência, 35,1% dos participantes afirmaram achar difícil entender as informações, enquanto 32,4% consideram as informações

claras e fáceis de entender. A maioria (64,3%) não encontra as informações nutricionais com facilidade nos produtos que compram. Essa dificuldade de interpretação é uma preocupação destacada em estudos como o de Silva e Senger (2014), que ressaltam a necessidade de uma padronização e simplificação das informações nos rótulos para facilitar a compreensão por parte do consumidor.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo forneceu uma visão abrangente sobre o impacto da rotulagem nutricional frontal na escolha de compras dos consumidores. Observou-se que, embora muitos consumidores leiam os rótulos nutricionais e utilizem as informações para manter uma dieta saudável, ainda existe uma lacuna significativa no entendimento dessas informações, com 66,1% dos participantes alegando não ter conhecimento suficiente para interpretar os rótulos adequadamente. Isso evidencia a necessidade urgente de ações educativas que melhorem a compreensão dos consumidores sobre as informações nutricionais.

A pesquisa também destacou a importância dos selos de advertência, especialmente os relacionados ao alto teor de açúcar, como fatores que influenciam diretamente as decisões de compra dos consumidores. A maioria dos participantes demonstrou um comportamento consciente ao evitar produtos com esses selos, evidenciando que os selos têm um papel relevante na promoção de escolhas alimentares mais saudáveis. Uma das contribuições importantes deste estudo foi a identificação de fontes alternativas de informação nutricional, como as redes sociais, que têm se tornado cada vez mais influentes nas escolhas alimentares dos consumidores. Isso reflete uma mudança nas formas de busca por informações, com uma crescente dependência das plataformas digitais em detrimento das fontes tradicionais, como profissionais da saúde.

Este estudo contribui para a literatura sobre o comportamento do consumidor em relação à rotulagem nutricional, oferecendo percepções importantes sobre a eficácia das informações fornecidas nos rótulos e a necessidade de melhorar a educação nutricional da população.

## REFERÊNCIAS

**BRASIL. Ministério da Saúde.** Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos Não Transmissíveis no Brasil 2021-2030. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/centraisde-conteudo/publicacoes/svsa/doencascronicas-nao-transmissiveis-dcnt/09-planode-dant-2022\\_2030.pdf](https://www.gov.br/saude/pt-br/centraisde-conteudo/publicacoes/svsa/doencascronicas-nao-transmissiveis-dcnt/09-planode-dant-2022_2030.pdf). Acesso em: 30 nov. 2024.

**BANDEIRA, L. M. et al.** Rotulagem nutricional frontal no Brasil: modelos e percepções dos consumidores. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 24, p. 1-15, 2021. DOI: 10.11606/s1518-8787.2021055002395.

**MINISTÉRIO DA SAÚDE.** Nova rotulagem nutricional ajuda o consumidor a fazer escolhas alimentares mais conscientes. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/noticias/nova-rotulagem-nutricional-ajuda-o-consumidor-a-fazer-escolhas-alimentares-mais-conscientes>. Acesso em: 30 nov.

2024.

**OPAS/OMS.** Advertências frontais nos rótulos ajudam consumidores a escolher alimentos mais saudáveis, revela novo relatório da OPAS. *Organização PanAmericana da Saúde*, 9 dez. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org>. Acesso em:

30 nov. 2024.

**CAMPOS, L. F. A.; SOUZA, A. S.; RIBEIRO, R. F.** Impacto da rotulagem nutricional nas escolhas alimentares dos consumidores. *Ciência e Tecnologia de Alimentos*, v. 40, p. 1-10, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cta/a/8J6rJvCdCzgVrJ3KwnFRsGg/>. Acesso em: 30 nov. 2024.

**BANDEIRA, L. M. et al.** Perception of front-of-pack nutrition labels: a study with Brazilian consumers. *Revista de Nutrição*, v. 34, p. 1-14, 2021. DOI: 10.1590/16789865202134.

**CAMPOS, C. R. et al.** Impacto das informações nutricionais nos rótulos dos alimentos sobre as escolhas de compra dos consumidores. *Ciência e Tecnologia de Alimentos*, v. 40, n. 2, p. 1-9, 2020. DOI: 10.1590/1678-9865202134.

**AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA).** Resolução – RDC nº 429, de 8 de outubro de 2020. Aprova o regulamento técnico sobre a rotulagem nutricional de alimentos embalados. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br>. Acesso em: 30 nov. 2024.

**PALAZZO, C. C.; LEGHI, B. E.; PEREIRA, A. J.** O corpo fala? Mapa corporal da relação com a alimentação, narrado por mulheres em intervenção para a consciência alimentar. *Forum Qual Sozialforsch*, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.org/j/psci/article/view/3242>. Acesso em: 30 nov. 2024.

**BLACKWELL, R. D.; MINIARD, P. W.; ENGEL, J. F.** Comportamento do consumidor. 10. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

**HALL, C.; OSSES, M.** Comportamento do consumidor: uma análise do processo de decisão de compra e sua relação com as tendências alimentares. *Revista Brasileira de Marketing*, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 115-129, 2013.

**LINDEMANN, F.; MESSIAS, E. P.; LIMA, L. F.** O impacto das rotulagens nutricionais no comportamento do consumidor no Brasil. *Revista de Nutrição*, Campinas, v. 29, n. 5, p. 487-498, 2016.

**NUNES, S.** O papel das mídias digitais na educação nutricional e o impacto das redes sociais nas escolhas alimentares. *Revista Brasileira de Nutrição*, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 102-112, 2013.

**PALAZZO, D. R.; LEGIHI, R. F.; PEREIRA, M. M.** A influência do comportamento alimentar na saúde das mulheres: fatores emocionais e culturais. São Paulo: Editora Nutrivida, 2022.

**SIQUEIRA, L. D.; LIMA, P. R.; FERRAZ, G. P.** A relação entre doenças crônicas e o comportamento de leitura de rótulos nutricionais: uma análise da dieta e da saúde dos consumidores. *Revista Brasileira de Saúde Pública*, São Paulo, v. 48, n. 4, p. 551-560, 2014.

**SILVA, M. R.; SENGER, M. A.** Comportamento de consumo e leitura de rótulos: uma análise do impacto das informações nutricionais nas escolhas alimentares. *Revista de Alimentação e Saúde*, Campinas, v. 28, n. 3, p. 173-180, 2014.